



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Influência De Fatores Sociais E Nutricionais Na Admissão De Crianças Com Doença Diarreica Aguda Em Unidade Hospitalar: Estudo Caso-Controle

Autores: Anny Cristine de Araújo 1, Cintia Matias Santiago 1, Priscila Pereira Machado Guimarães 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Caracterizar as crianças menores de 2 anos que são admitidas em unidade pediátrica de um hospital universitário e analisar o efeito dos fatores sociais e nutricionais sob o desenvolvimento de doença diarreica aguda (DAA). Método Trata-se de um estudo caso-controle e descritivo desenvolvido a partir das fichas de admissão de acompanhamento nutricional de crianças de ambos os sexos de 0 à 2 anos completos. Os casos (n = 38) eram crianças admitidas por DAA e os controles (n = 38) crianças internadas por outras doenças e sem sinais de DAA. Foram excluídas do estudo as fichas de crianças com intolerância e alergia alimentar, diagnosticadas previamente, e aquelas que apresentavam informações insuficientes. As variáveis quantitativas foram submetidas ao teste de normalidade D'Agostino-Pearson e correlação de Spearman. As variáveis categóricas foram analisadas por meio da análise de regressão logística múltipla, considerado significativo p-valor <0.05. Os testes foram realizados no software BioEstat 5.3. Resultados Das 86 fichas, 63.2%(n=55) eram de crianças do sexo feminino e 36.7%(n=32) do sexo masculino. A idade média das crianças foi de 0,9±2,0. 47.1% (n=41) das fichas não constavam dados sobre a renda familiar, 38.1% (n=29) apresentavam renda inferior à 1 salário mínimo (SM), 19.5% (n=17) renda maior que 1SM. Em 44.8%(n=82) das fichas não tinham registro sobre a qualidade da água de consumo, 42.5% (n=37) consumiam água não tratada e 12.6%(n=11) água mineral. 11.8% (n=10) não tinham registro do tempo de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) da criança. 44.1% (n=38) apresentaram tempo de AME < 6 meses, 44.1% (n=38) AME por 6 meses. O tempo médio de AME foi de 3.1±2.6. Observou-se que 44.1% (n=38) das crianças foram admitidas para internamento por motivo de Doença Diarreica Aguda (DAA), 32%(n=28) por Doença nas Vias Aéreas Superiores e 13.8%(n=10) outros motivos. O sexo, a renda familiar e o consumo de água não tratada não demonstraram associação com a DAA e tempo de AME, (p>0,05). Dentre os fatores nutricionais, o tempo de AME < 6m apresentou maior risco de adoecimento por DAA comparado às crianças em AME até 6meses (p<0.0423; OR = 1.10). conclusão(ões) Prevaleceram crianças do sexo feminino, aquelas com renda inferior à 1 SM e com consumo de água não tratada. Apenas o curto tempo de AME demonstrou associação com o quadro de DAA. Assim, reforça-se a importância de orientações que incentivem o AME até os 6 meses, visando os benefícios para a saúde do lactente.